

Brasil

O futuro da educação



Prefácio

No Google, acreditamos que todas as pessoas merecem acesso a ótimas experiências de aprendizado. A oportunidade de aprender em sala de aula, em casa ou em qualquer lugar nunca foi tão importante.

À medida que o mundo evolui, impulsionado por questões globais urgentes e pelo ritmo acelerado das inovações tecnológicas, o conteúdo e a forma de aprender também evoluem. É preciso desenvolver uma mentalidade e habilidades para solucionar problemas globais e continuar aprendendo sempre. Nossa maneira de transmitir e absorver conhecimento deve acompanhar essa evolução, tornando o aprendizado mais pessoal e acessível a todos e ajustando os critérios usados para avaliar as ferramentas de aprendizado e o progresso dos estudantes para melhor apoiar as metas de educadores, estudantes e suas famílias.

Conforme avançamos rumo a um futuro radicalmente diferente, qual deve ser o papel da educação? Para começar a responder a essa pergunta, trabalhamos com a Canvas8 em um estudo global em 24 países, que sintetiza insights de 94 especialistas em educação, dois anos de literatura acadêmica revisada por pares e uma análise da narrativa de mídia no setor educacional. O American Institutes for Research (AIR.org), uma organização global sem fins

lucrativos, atuou como conselheiro e consultor na pesquisa. O resultado é um relatório global em três partes sobre o futuro da educação.

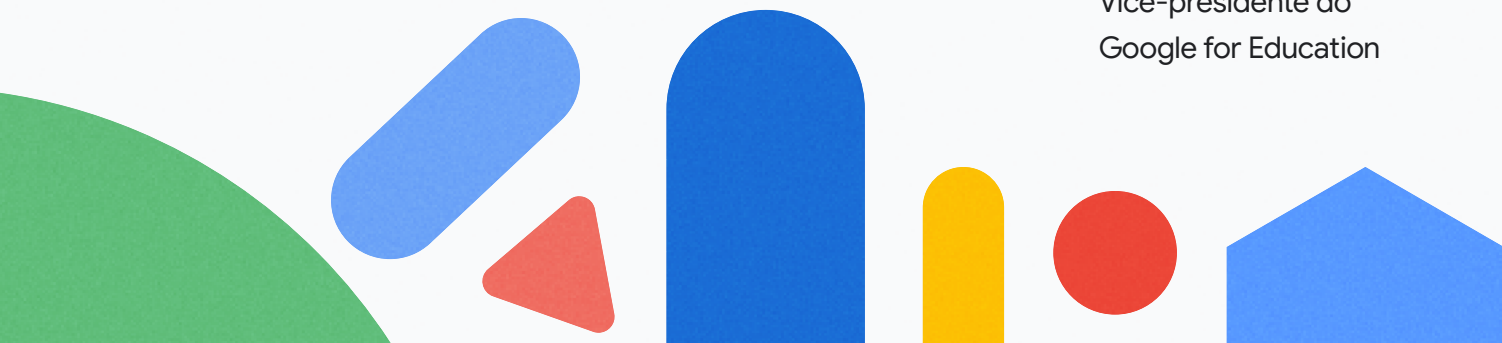
Sabemos que, assim como a hierarquia das necessidades para a vida criada por Maslow, existe também a hierarquia das necessidades para a educação. Alguns educadores e gestores podem se dar ao luxo de trabalhar pensando no futuro, enquanto outros são forçados a enfrentar desafios mais imediatos, como assiduidade ou alfabetização. Assim, o futuro da educação será moldado por um processo complexo e cheio de nuances, e não de uma só vez. Também sabemos que as perspectivas sobre o papel da educação variam bastante entre os mercados. Nossa intenção não é apresentar um panorama abrangente ou uniforme do futuro.

Em vez disso, esperamos que esta pesquisa ajude os educadores e gestores educacionais a entenderem as tendências que influenciam o futuro da educação. Também queremos estimular ideias e discussões sobre como podemos trabalhar melhor juntos e ajudar todos os estudantes (e aqueles que os apoiam) a ter sucesso.

Agradecemos por você fazer parte desta jornada,

Shantanu Sinha

Vice-presidente do
Google for Education



Resumo Executivo

Neste relatório, vamos analisar seis temas que estão moldando o futuro da educação no Brasil. São tendências que constatamos nas nossas entrevistas e análises do país. Os temas são:

Tema 1:

Apoio ao uso seguro de mídias sociais

Conforme aumentam as preocupações com a disseminação, deliberada ou não, de desinformação, professores e inovadores em tecnologia da educação estão ajudando na alfabetização midiática digital de estudantes do ensino médio.

Tema 2:

Evolução das ferramentas de ensino

A adoção do aprendizado remoto e o abandono das técnicas pedagógicas tradicionais obrigaram os professores a desenvolver novas habilidades. Educadores querem aprender a usar novas ferramentas e metodologias com eficácia.

Tema 3:

Rompimento do ciclo

O Brasil tem grandes níveis de desigualdade de renda. Isso tem grande impacto na capacidade dos estudantes de ter um bom desempenho acadêmico e sucesso na vida. Como resposta, inovadores em tecnologia da educação estão desenvolvendo ferramentas para democratizar o acesso à educação.

Resumo Executivo

Tema 4:

Combate às desigualdades tecnológicas

A pandemia evidenciou a desigualdade no acesso à Internet entre estudantes brasileiros. Grupos inovadores criaram redes comunitárias, enquanto terceiros estão adaptando ferramentas para funcionar com dispositivos móveis e dar a esses estudantes acesso a curto prazo.

Tema 5:

Desenvolvimento de futuros talentos em tecnologia

As inovações tecnológicas estão mudando o mundo rapidamente. Por isso, educadores e inovadores decidiram oferecer soluções que ajudam a preparar os estudantes para a vida pós-escola.

Tema 6:

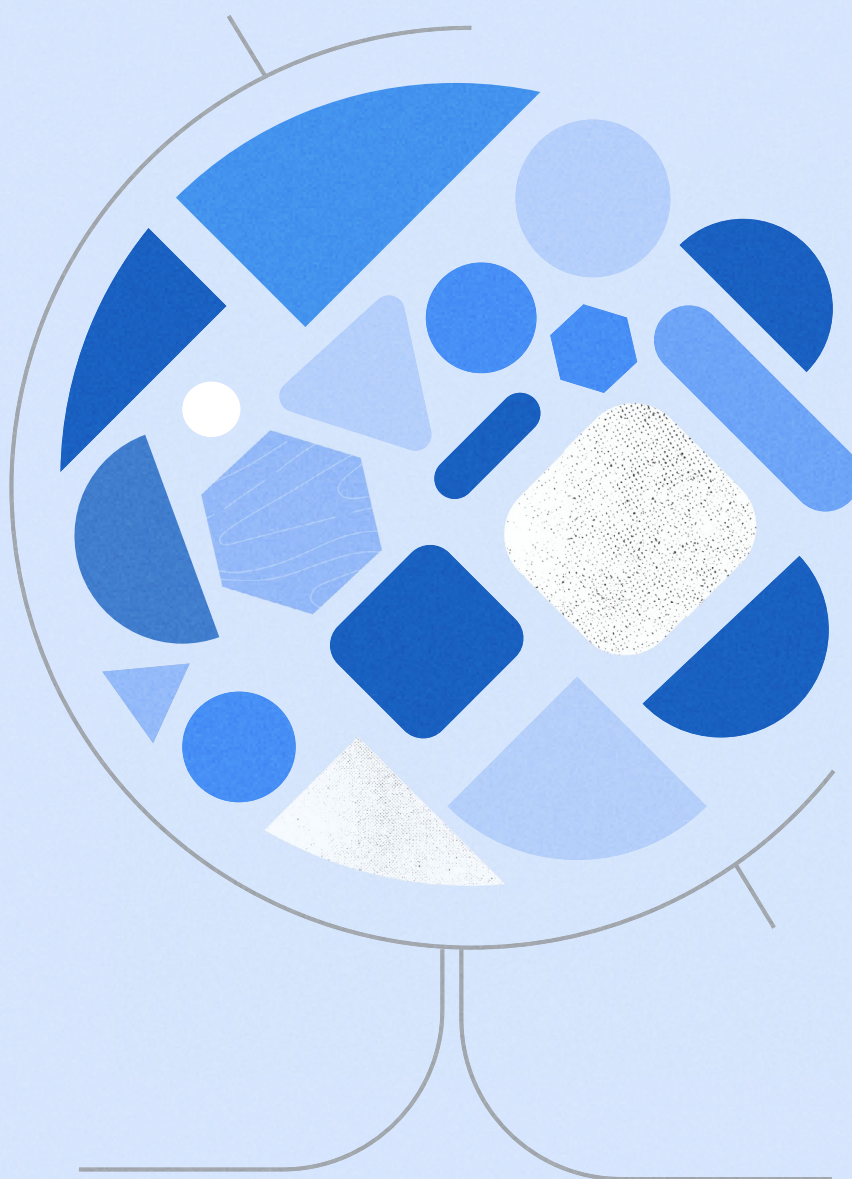
Apoio ao mundo globalizado do trabalho

Os especialistas sabem que aprender um segundo idioma, principalmente o inglês, amplia as oportunidades de trabalho dos estudantes. Inovadores em tecnologia de educação estão fornecendo conteúdo preciso e estimulante em idiomas estrangeiros para o aprendizado na escola e em casa.

TEMA

1

Apoio ao uso seguro de mídias sociais



Conforme aumentam as preocupações com a disseminação, deliberada ou não, de desinformação, professores e inovadores em tecnologia da educação estão ajudando na alfabetização midiática digital de estudantes do ensino médio.



Qual é o panorama atual?

As mídias sociais mudaram a maneira de consumir notícias. Uma maioria significativa (64%) de brasileiros agora se informa pelas redes sociais, e 46% repassam essas informações por meio de mídias sociais, apps de mensagens ou e-mail.¹ Devido ao crescente volume de fontes e da tendência generalizada de compartilhar apenas as manchetes, é cada vez maior a probabilidade de receber notícias fora de contexto. Isso leva à disseminação, deliberada ou não, de desinformação. Em concordância com esses dados, o Índice Global de Desinformação (GDI, na sigla em inglês) sugere que o cenário de mídias do Brasil apresenta um alto risco de desinformação.²

Os especialistas entrevistados dizem que existe a oportunidade de ensinar crianças em idade escolar (78% das quais usam algum tipo de mídia social) a distinguir boas e más fontes de informação.³ De fato, uma pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostra que, no Brasil, os jovens são mais suscetíveis a acreditar em fake news, sendo que 67% dos brasileiros de 15 anos não conseguem diferenciar fato de opinião, uma porcentagem muito maior do que a média de 47% observada pela OCDE.⁴

A maioria significativa

(64%)

dos brasileiros se informa pelas redes sociais, e 46% repassam as informações por mídias sociais, apps de mensagens ou e-mail.¹³

No Brasil, as crianças são mais suscetíveis às fake news, sendo que

67%

dos brasileiros de 15 anos não conseguem diferenciar fato de opinião, uma porcentagem muito maior do que a média de 47% observada pela OCDE.¹⁴



Reconhecendo a ameaça em potencial da desinformação, o governo federal incluiu uma orientação sobre a necessidade de “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017/2018.⁵ Os governos estaduais também começaram a agir. No Estado de São Paulo, foi apresentado em fevereiro de 2022 um projeto de lei (PL) que instituiu a Semana Estadual de Educação Midiática na mesma data da Semana Global de Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO.⁶ O PL inclui o desenvolvimento de atividades e projetos a serem implementados nas escolas de ensino fundamental e médio das redes pública e privada estadual e em espaços educacionais informais.

Terceiros e inovadores também estão desenvolvendo soluções para a alfabetização midiática digital de estudantes. O professor Gláucio Ramos, um empreendedor social com mais de 10 anos de experiência na formação de professores, desenvolveu e disponibilizou a solução “Fuja da Fake, Foco no Fato”. Trata-se de um banco de recursos on-line que inclui estratégia de planejamento de aulas e sites que os professores podem usar para ajudar os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico diante das notícias.⁷ Em uma escala maior, o TechCamp Brasil e o EducaMídia promovem a alfabetização midiática ao oferecer recursos on-line para que professores de todo o Brasil usem nas aulas. O site inclui planos de aula para educar estudantes em idade escolar sobre assuntos que variam desde avaliação crítica das mídias até cidadania digital e participação cívica on-line.⁸

“

Um desafio que educadores enfrentam no mundo todo é a crescente descrença na ciência, assim como a desinformação. Somado a um contexto altamente polarizado, isso contribui para que a sociedade e as escolas tenham dificuldade em criar mecanismos sólidos para desenvolver o pensamento crítico dos alunos e distinguir fatos de opiniões. No Brasil, o desenvolvimento dessas capacidades e competências em professores e estudantes é um grande desafio.

Gabriela Moriconi

Ph.D, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Brasil

Como essas iniciativas podem evoluir?

Ferramentas práticas de alfabetização midiática

A ideia de educação e alfabetização midiática digital ainda é relativamente nova. As soluções a curto prazo são voltadas para o compartilhamento de planos de aulas e outros recursos em plataformas que educadores podem acessar com facilidade e aplicar na prática. Por exemplo, o programa “Seja Incrível na Internet” do Google fornece recursos sobre cidadania digital e uso seguro da Internet para educadores, estudantes e suas famílias. O programa traz o Interland, um jogo de aventura on-line para as crianças aprenderem brincando a ser incríveis na Internet. O Interland incorpora lições em alfabetização midiática

digital em um formato atraente e divertido.⁹ Outro exemplo é o projeto de pesquisadores do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP). Eles desenvolveram uma plataforma de checagem de fatos capaz de detectar fake news usando modelos estatísticos e de aprendizado de máquina.¹⁰ Embora ainda não esteja disponível para o público em geral, os primeiros resultados indicam que a ferramenta consegue detectar informações enganosas com 96% de precisão.¹¹





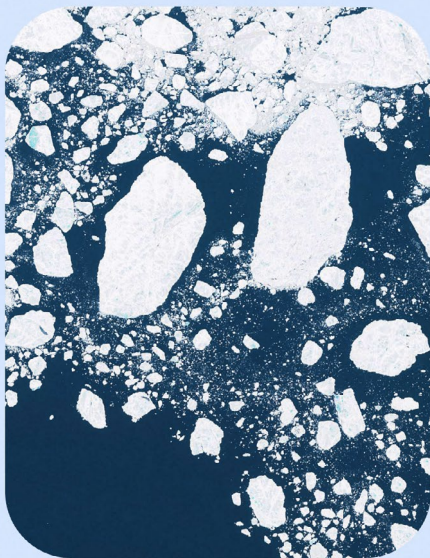
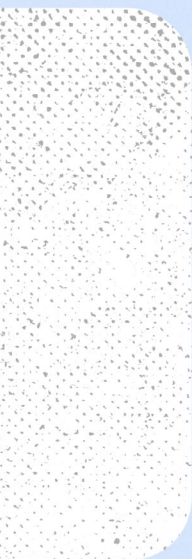
Incorporação da alfabetização midiática digital no currículo escolar

A colaboração entre os governos do Brasil e do Reino Unido e a ONG Safernet deu origem à disciplina eletiva Cidadania Digital, disponível para estudantes do ensino médio de todo país. Durante 40 horas de aulas, os estudantes são ensinados sobre temas que incluem privacidade e segurança on-line, proteção do bem-estar e da saúde emocional e como se relacionar on-line com empatia e respeito. A disciplina usa a linguagem da cultura digital, com o emprego de GIFs, memes e vídeos curtos para falar a mesma língua dos jovens estudantes. Após testes bem-sucedidos na Bahia, em Pernambuco e no Distrito Federal, a disciplina agora está disponível para o restante do país. Professores de qualquer matéria podem ministrar as aulas, e o material pode ser adaptado até mesmo para escolas com infraestrutura de Internet precária, garantindo a participação inclusiva.¹²



A nova geração de estudantes já passa o tempo todo na Internet. Até nas comunidades mais carentes, os estudantes têm acesso ao Instagram, ao TikTok e às mídias sociais... em geral, eles dão um jeito. Até mesmo alguns dos nossos estudantes, que têm uma família de sete pessoas vivendo na mesma casa e compartilhando o mesmo celular, encontram um meio de estar nas redes sociais. É incrível.

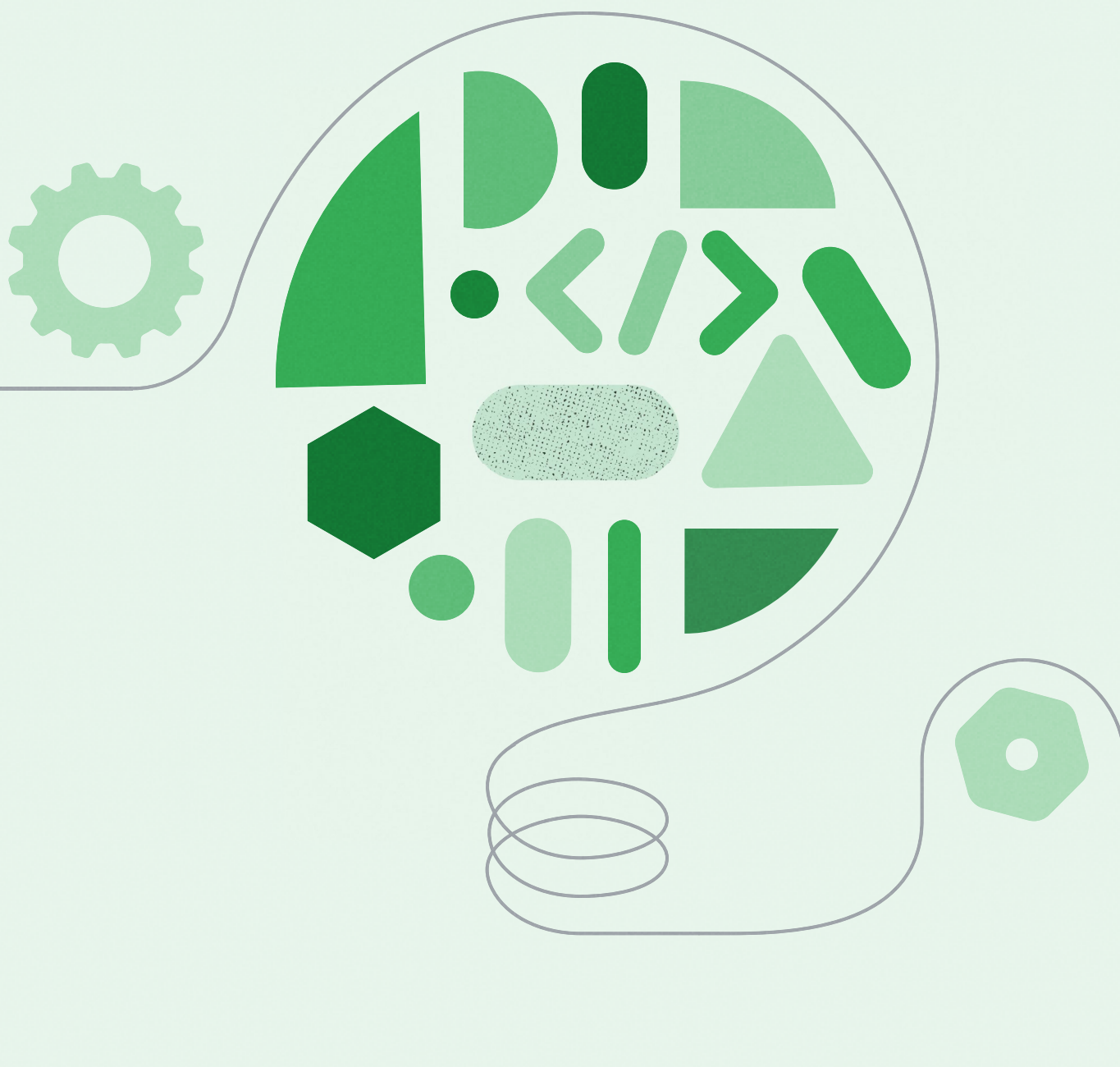
Erica Butow
CEO e cofundadora do Ensina Brasil, Brasil



TEMA

2

Evolução das ferramentas de ensino



A adoção do aprendizado remoto e o distanciamento das técnicas pedagógicas tradicionais obrigaram os professores a desenvolver novas habilidades. Educadores querem aprender a usar novas ferramentas e metodologias com eficácia.



Qual é o panorama atual?

Está ocorrendo uma evolução digital nas salas de aula de todo o Brasil, e os especialistas apontam dois catalisadores. O primeiro é a ampliação do aprendizado on-line, que foi acelerada pela pandemia de COVID-19. O segundo é o distanciamento das técnicas pedagógicas tradicionais que priorizam o aprendizado através da memorização do conteúdo.¹⁵ Essa transição despertou em alguns professores a vontade de preencher a lacuna entre o que aprenderam durante a formação e a realidade que enfrentam em sala de aula. Essa mudança também gerou uma oportunidade de fornecer ferramentas de ensino para os professores aprimorarem suas habilidades e incorporarem novas tecnologias às aulas.

Apenas 66% dos professores recém-formados dizem se sentir preparados para ensinar em ambientes que usam tecnologias de informação e comunicação. Em contraste, em 2020, 89% dos estudantes brasileiros usaram a Internet nas atividades escolares. Portanto, além de precisar de ferramentas digitais que sejam fáceis de usar, os professores querem se preparar para usá-las com eficiência em sala de aula.¹⁶ E terceiros já entraram em ação para atender a essa dupla necessidade. O Instituto Ayrton Senna, uma ONG que atua na intersecção entre educação e ciência, reconhece que não é possível implementar novas técnicas pedagógicas sem, ao mesmo tempo, aperfeiçoar as habilidades dos professores.¹⁷

Entre os professores do ensino médio,

27%

disseram que precisam muito de treinamento no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), um número muito maior do que a média de 18% dos outros países analisados no relatório TALIS da OCDE.²⁸

Somente 66%

dos professores recém-formados se sentem preparados para ensinar em ambientes que usam tecnologias de informação e comunicação.²⁹

O Instituto desenvolveu o app Motivação+ para ajudar estudantes com dificuldades socioemocionais. O objetivo é ensinar esses estudantes usando missões gamificadas que são, em grande parte, independentes e exigem pouca intervenção dos professores.¹⁸ Em complemento a essa solução, o Instituto disponibiliza a plataforma Humane para educadores. Trata-se de um centro digital que oferece recursos e acesso a cursos completos para o desenvolvimento das competências socioemocionais de professores. O objetivo da plataforma é “fortalecer o potencial transformador para o desenvolvimento humano”.¹⁹ Desse modo, tanto estudantes quanto professores podem aprimorar suas competências.

A Fundação Telefônica Vivo, braço da empresa de serviços de telecomunicações Vivo, atua no apoio à transformação digital da educação pública. A Fundação também reconhece que os professores precisam de capacitação adicional para acompanhar a evolução dos métodos de ensino.²⁰ O Projeto de Vida da fundação tem como foco a formação de educadores com o uso de recursos on-line e interação digital. O objetivo é preparar os professores para que possam ajudar os estudantes a moldar o próprio futuro profissional e desenvolver uma consciência social e ética.²¹ A colaboração entre a Fundação e escolas estaduais da Bahia, do Piauí e de Sergipe já beneficiou mais de 1,7 mil educadores e 55 mil estudantes.²²

“

A pandemia chegou e fomos obrigados a usar a tecnologia. E quando isso aconteceu, muitos professores não tinham ideia de como fazê-lo. E a tecnologia deve estar a nosso serviço como professores, para nos aliviar do trabalho repetitivo e nos dar mais tempo para ampliar nossos conhecimentos e habilidades.

Marcos Dunk

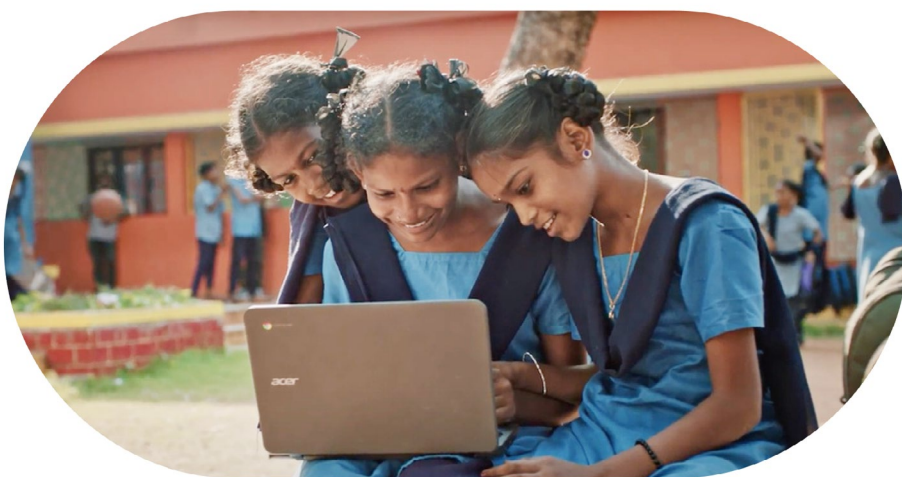
Professor do ensino fundamental I, Brasil

Como essas iniciativas podem evoluir?

Ferramentas para a formação colaborativa de professores

Com a evolução do panorama de ensino, a tecnologia pode servir como um canal para que professores colaborem e conheçam novas técnicas pedagógicas. No entanto, em média, apenas 24,5% dos professores de ensino médio dizem participar de sessões de formação colaborativa pelo menos uma vez por mês.²³ O Kanttum Prof, um app criado pela startup Kanttum que atua no setor de tecnologia da educação, oferece treinamentos e uma comunidade on-line para educadores.²⁴ Além de dar acesso a cursos on-line gratuitos voltados ao ensino com tecnologia, a plataforma promove a interação com especialistas da comunidade. Os professores podem assistir a seminários ou

compartilhar novos métodos pedagógicos e experiências pessoais antes de aplicar seus aprendizados em sala de aula. Já o Grupo de Educadores Google do Google for Education cria um espaço de interação e colaboração entre professores. Assim, profissionais da educação podem aprender uns com os outros e compartilhar práticas recomendadas para o uso das ferramentas do Google desenvolvidas para essa área. Atualmente, a comunidade conecta mais de 700 educadores de 170 municípios do Brasil, com a participação de professores de instituições de ensino públicas e particulares do ensino fundamental, médio e superior.²⁵





Ideias em ação

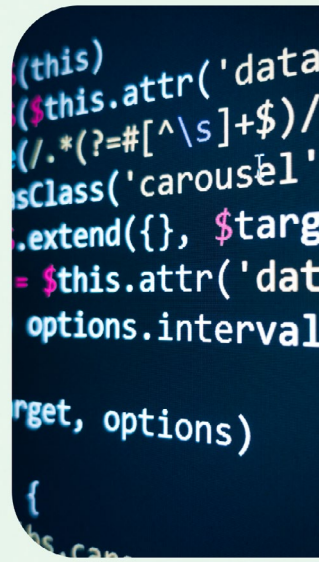
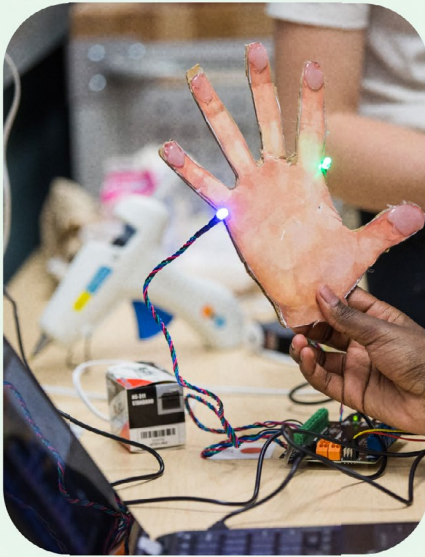
Ferramentas de aprendizado com acompanhamento de professores

A plataforma Mindzup da Mind Lab oferece aos estudantes uma experiência completa e gamificada de educação socioemocional, que exige dos professores não mais do que o acompanhamento do progresso das crianças.²⁶ A plataforma foi desenvolvida para ser interativa e intuitiva, com todos os materiais de aprendizado na “Mochila”. A plataforma inclui muitos elementos de gamificação, como dramatização, níveis de progresso e conquista de distintivos ao completar missões diárias. As avaliações são realizadas na forma de exercícios de simulação em que personagens fictícios precisam dos conselhos dos estudantes para tomar decisões.²⁷ Professores, estudantes e responsáveis têm acesso ao painel para acompanhar o progresso nas avaliações. Desse modo, os professores podem identificar rapidamente as dificuldades dos estudantes e dar o apoio necessário.

“

“Como convencer os professores a organizar o trabalho em sala de aula de uma forma tal que não sejam eles o centro das atenções, mas que o foco esteja no trabalho que as crianças realizam e, ao mesmo tempo, assegurar que o caos não impere e eles mantenham o controle sobre as atividades? Os professores precisam se transformar em moderadores ou facilitadores que guiam o aprendizado dos estudantes.

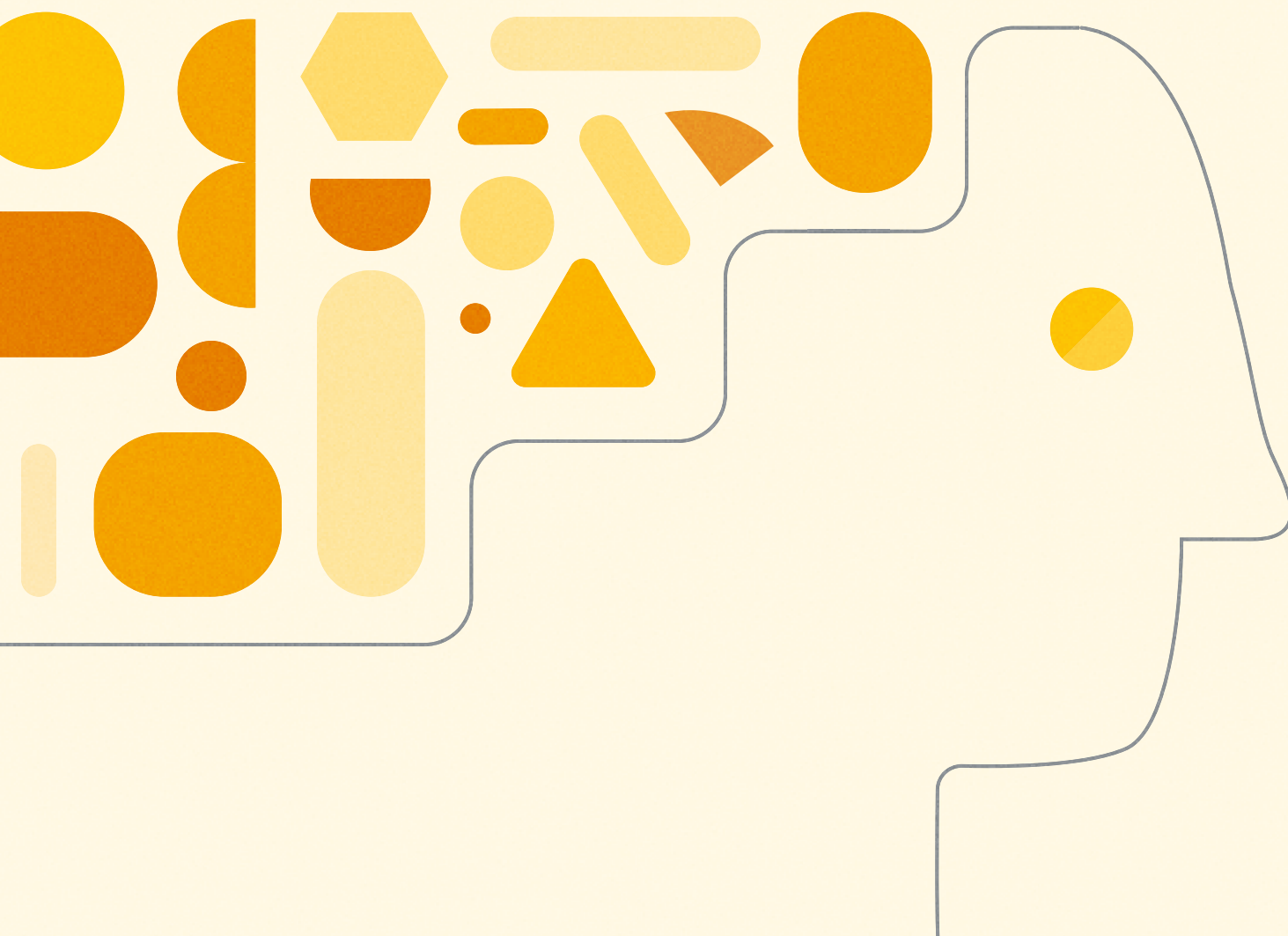
Günther Mittermayer
Fundador e diretor da Escola Mais, Brasil



TEMA

3

Rompimento do ciclo



O Brasil tem grandes níveis de desigualdade de renda. Isso tem grande impacto na capacidade dos estudantes de ter um bom desempenho acadêmico e sucesso na vida. Como resposta, inovadores em tecnologia da educação estão desenvolvendo ferramentas para democratizar o acesso à educação.



Qual é o panorama atual?

A desigualdade de renda e um sistema educacional fragmentado em escolas públicas e particulares são obstáculos significativos para um Brasil mais equitativo. Ao longo dos anos, foram criadas políticas para melhorar o acesso dos municípios a mais recursos, como a implementação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Em 2007, o Congresso Nacional aprovou um projeto de lei apresentado pelo Poder Executivo que visava a redistribuição de recursos federais, estaduais e municipais. O objetivo era diminuir as desigualdades existentes por todo o país.³⁰ Embora as estimativas indiquem que houve uma redução de 12% nos cinco anos após a instituição do fundo, os observadores acreditam que ainda há um longo caminho a ser percorrido.³¹

Em reconhecimento ao fato de que nem todas as pessoas desfrutavam das mesmas vantagens educacionais no ensino médio, em 2012, o governo federal apresentou uma lei que reservava 50% das vagas em universidades e instituições federais de ensino superior para estudantes de escolas públicas. Das vagas reservadas, ainda foi estabelecida uma cota de 50% para estudantes de famílias de baixa renda.³² Na tentativa de continuar os esforços para fortalecer o sistema de educação brasileiro, o Congresso Nacional aprovou uma emenda constitucional para tornar o FUNDEB permanente, com a promessa de mais que dobrar o financiamento federal da educação entre 2020 e 2026.³³

Dos estudantes brasileiros que ingressaram no ensino médio (15 a 18 anos), somente 7% dentre os 20% com renda mais alta não concluíram essa etapa de escolarização. Esse número aumenta para

57%

entre os 20% com renda mais baixa.⁴⁰



“ A desigualdade é muito comum no Brasil. As pessoas não só vêm de contextos com recursos econômicos e sociais desiguais, como também o panorama educacional e a distribuição de professores, por exemplo, ainda são bastante desiguais. Eu acredito e espero ver mais do debate sobre equidade na agenda de políticas educacionais.

Gabriela Moriconi, Ph.D
Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Brasil

As medidas mencionadas acima são soluções estruturais para resolver o problema da desigualdade a longo prazo. No entanto, alguns inovadores estão usando o poder da tecnologia para elevar as perspectivas de estudantes carentes no futuro imediato. Por exemplo, o site Melhor Escola é uma plataforma educacional on-line que conecta familiares e responsáveis de várias origens socioeconômicas a escolas particulares nas proximidades que tenham vagas disponíveis no próximo ano escolar. Na plataforma, os estudantes podem conseguir descontos de até 80% e até mesmo bolsas integrais.³⁴ Outro exemplo é a empresa de impacto social Alicerce, que utiliza a tecnologia para corrigir as desigualdades na educação e oferece programas de aprendizagem virtual para alcançar mais comunidades. A organização também leva o ensino a locais onde não há

infraestrutura física, além de oferecer educação socioemocional (SEL, na sigla em inglês) para aliviar as desigualdades de modo geral.³⁵ O programa inclui planos de pagamento por utilização para estudantes, mas oferece seus serviços sem custo às comunidades mais carentes do Brasil. Além das iniciativas acima, também temos o Workspace for Education Fundamentals do Google. Trata-se de um pacote de ferramentas que fornece comunicação, colaboração e aprendizado seguros sem custo a instituições de ensino públicas e particulares dos ensinos fundamental, médio e superior. Desse modo, mais escolas podem aproveitar os benefícios da aprendizagem virtual.³⁶

“

A educação básica no Brasil está passando por uma transformação semelhante ao que aconteceu com a educação superior há 15 anos e ao que vem ocorrendo na área da saúde nos últimos cinco anos. Atualmente, grandes redes estão adquirindo pequenas escolas regionais de educação básica, resultando na concentração de centros particulares com um nível educacional atrativo. Isso leva a uma maior concentração de poder na discussão de políticas educacionais [públicas].

June Westarb Cruz

Superintendente executivo, Rede Marista de Educação Básica, Brasil

Como essas iniciativas podem evoluir?

Melhores mecanismos de financiamento

Devido a um sistema educacional altamente privatizado, à competitividade no ensino superior e a uma cultura de empréstimos estudantis praticamente inexistente, os estudantes brasileiros de baixa renda têm poucas opções para arcar com os custos de uma universidade ou de cursos de formação profissional. Como resposta, inovadores em tecnologia da educação estão integrando novas formas de pagamento para que todas as pessoas tenham acesso à educação de que precisam, sem pagamento antecipado de taxas. Empresas de serviços financeiros estão estabelecendo parcerias com instituições de ensino profissionalizante

para o pagamento de mensalidades com financiamento estudantil. Os estudantes só precisam começar a pagar de volta após terem ganho uma determinada quantia.³⁷ A Driven, uma universidade on-line, assume esses dois papéis. A empresa oferece cursos de formação para pessoas que desejam ingressar na área de tecnologia, sem cobrar nada enquanto os estudantes não se formarem e estiverem trabalhando.³⁸





Ideias em ação



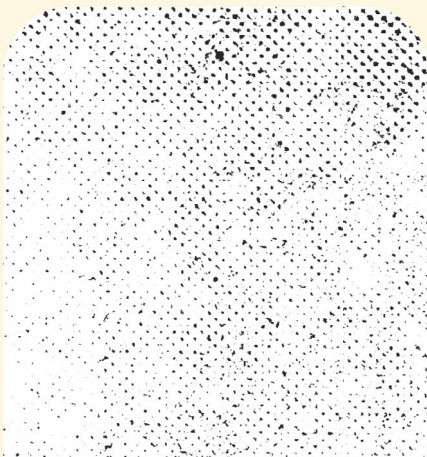
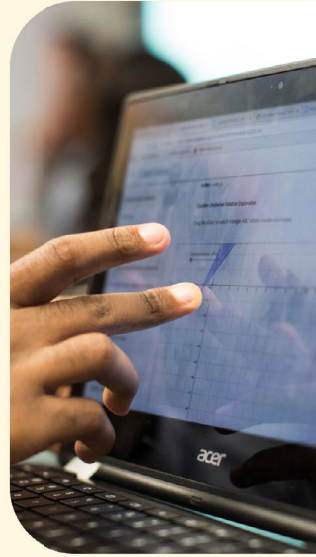
A educação on-line pode reduzir os custos

Muitos inovadores já entenderam que a inovação digital ajuda a reduzir os custos porque elimina a necessidade de pagar por instalações físicas. A Universidade Nove de Julho (UNINOVE) integrou a plataforma Google For Education às práticas de ensino. Desse modo, mesmo os estudantes que não têm acesso às salas de aula tradicionais podem receber educação de qualidade em casa ou em outros locais com acesso à Internet. Além disso, a UNINOVE oferece vários programas, incluindo cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, para atender a diferentes interesses e objetivos de carreira de estudantes de origens diversas.³⁹



Se estamos falando de desigualdade, precisamos trabalhar com os professores. É difícil alcançar algumas crianças que estão crescendo sem o pai ou a mãe ou vivendo com familiares que também não receberam educação adequada. Envolver os professores nesse processo é a melhor maneira de proceder. Depois que fecham a porta, são eles que decidem o que acontece na sala de aula. Portanto, eles precisam acreditar naquilo que estamos tentando fazer.

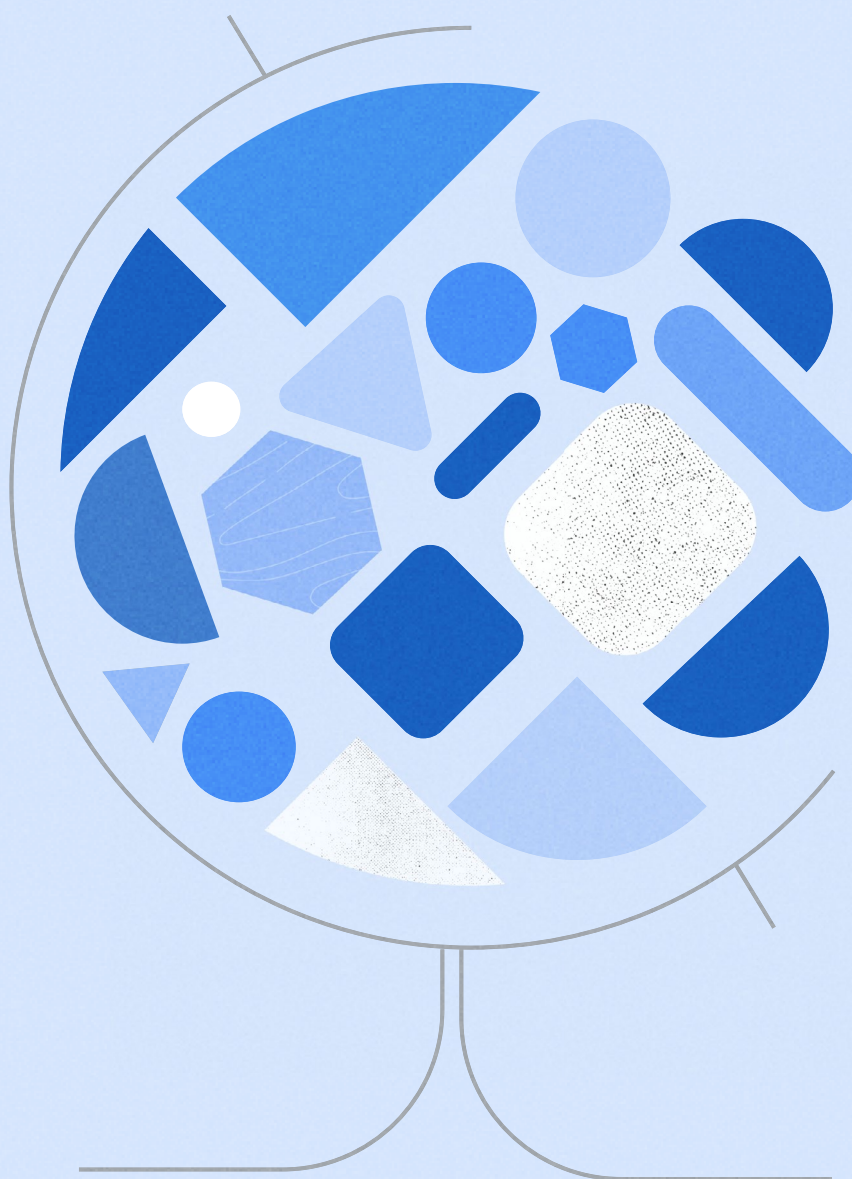
Erica Butow
CEO e cofundadora do Ensina Brasil, Brasil



TEMA

4

Combate às desigualdades tecnológicas



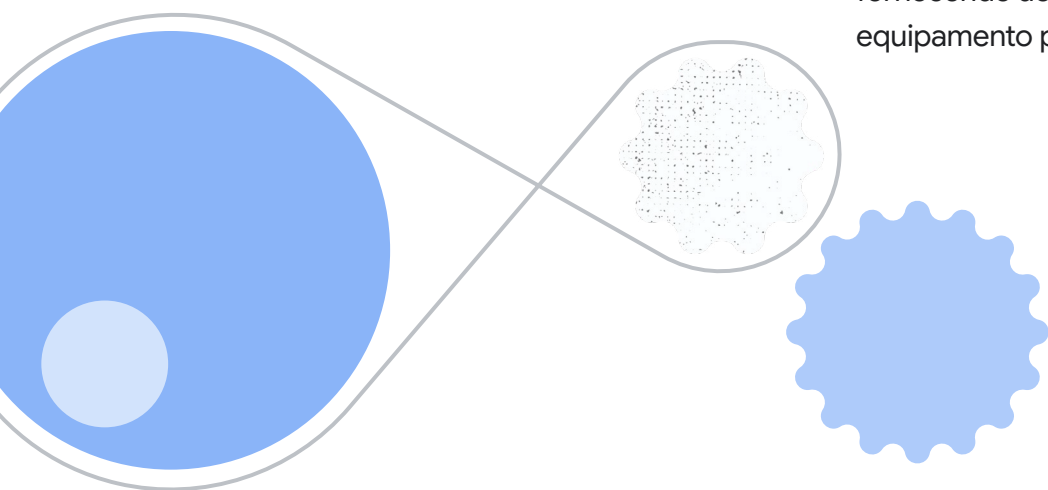
A pandemia evidenciou a desigualdade no acesso à Internet entre estudantes brasileiros. Grupos inovadores criaram redes comunitárias, enquanto terceiros estão adaptando ferramentas para funcionar com dispositivos móveis e dar a esses estudantes acesso a curto prazo.



Qual é o panorama atual?

A pandemia da COVID-19 acelerou a adoção de ferramentas digitais voltadas à educação. Também trouxe à tona oportunidades para melhorar o ecossistema educacional digital como um todo. Por exemplo, quase 100% das escolas de educação básica (estudantes de 6 a 18 anos) nos estados da Região Sudeste têm acesso à Internet. Mas esse número cai para menos de 60% nos estados da Região Norte, como Acre, Amazonas, Pará, Roraima e Amapá.⁴¹ A desigualdade no acesso à Internet pode desestabilizar os professores. De fato, a imensa maioria (92% nas áreas rurais e 84% nas urbanas) respondeu que a falta de dispositivos e conexão de Internet nos domicílios dos estudantes dificultou o ensino.⁴² A adaptação ao aprendizado on-line também foi difícil para as famílias: 94% das escolas relataram que familiares e responsáveis disseram lidar com dificuldades para apoiar os estudantes nas atividades escolares on-line.⁴³

Desde então, órgãos governamentais estão alocando recursos financeiros para o fornecimento de equipamentos de hardware e conexão à Internet. Em meados de 2021, o governo federal aprovou uma lei que destinou R\$ 3,5 bilhões para fundos de emergência com o objetivo de garantir o acesso ao aprendizado remoto em escolas públicas com conexão precária. Esse investimento prometia melhorar as instalações para 19 milhões de estudantes e 1,5 milhão de professores.⁴⁴ Na mesma linha, em abril de 2022, o Ministério das Comunicações anunciou a instalação de 12 mil novos pontos de acesso à Internet em escolas da rede pública.⁴⁵ Na esfera estadual, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul distribuiu Google Chromebooks às escolas da rede estadual após receber um investimento de R\$ 83,6 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Além dessas iniciativas governamentais, algumas escolas particulares, como a Escola Mais de São Paulo, também estão fornecendo aos estudantes Chromebooks como equipamento padrão.⁴⁶



Quando os recursos financeiros são mais escassos, comunidades, educadores e inovadores desenvolvem soluções alternativas para contornar as dificuldades dos estudantes a curto prazo. O Brasil tem presenciado um aumento na construção de redes de Internet comunitárias (soluções de conexão geridas por uma comunidade e não por um grande provedor de acesso à Internet). Em resposta, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) agora reconhece tais redes como fontes viáveis de acesso à Internet, beneficiando majoritariamente as áreas desfavorecidas que antes não dispunham de conexão de banda larga. Contando com a contribuição da Association for Progressive Communications (APC), a Anatel também está ajudando a fornecer recursos para quem quer saber mais sobre as redes comunitárias, além de moldar o cenário regulatório.⁴⁷ Além disso, a Internet Society Foundation lançou cursos para orientar sobre questões legais na criação de redes comunitárias no Brasil, a fim de evitar multas.⁴⁸

Durante a pandemia da COVID-19,

94%

das escolas relataram que familiares e responsáveis disseram enfrentar dificuldades para apoiar os estudantes nas atividades escolares on-line.⁵⁶

A imensa maioria dos professores (**84% nas áreas urbanas e 92% nas rurais**) respondeu que a falta de dispositivos e conexão de Internet nos domicílios dos estudantes dificultou o ensino durante a pandemia de COVID-19.⁵⁷



“

Recomendo o GraphoGame para crianças em fase de alfabetização. Ele foi desenvolvido no Brasil pelo Instituto do Cérebro e disponibilizado para todos os municípios pelo Ministério da Educação. Porém, as escolas carecem de conectividade. Por isso, também ajudamos ao apoiar uma lei que visa estabelecer conexão de Internet em todas as escolas. A implementação ainda vai demorar um pouco, mas as escolas estão estabelecendo conectividade de alta velocidade.

Cláudia Costin

Diretora, Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (CEIPE - FGV), Brasil

Como essas iniciativas podem evoluir?

O futuro na palma da sua mão

A maioria dos brasileiros acessa a Internet através de dispositivos móveis. Na verdade, 93% dos professores no Brasil usaram seus próprios smartphones para realizar atividades educacionais remotas e híbridas quando as aulas voltaram a ser obrigatórias durante a pandemia.⁴⁹ Sabendo que os dispositivos móveis são mais predominantes do que PCs e outros tipos de computadores, os educadores do Ensina Brasil, uma ONG que recruta jovens talentos com formação superior para ensinar em escolas de áreas vulneráveis, criaram o projeto Ligação do Bem para ajudar professores a manter o contato com os estudantes. Motivados pelo receio de que aqueles

sem laptop e banda larga ficassem para trás, os educadores do Ensina Brasil organizaram ligações telefônicas individuais para que os estudantes se sentissem ouvidos e incluídos, além de tirar dúvidas.⁵⁰ Pensando à frente, apps como o SAE RA nos dão um vislumbre de como pode ser o futuro do aprendizado on-line no Brasil.⁵¹ Desenvolvido pela SAE Digital, uma empresa de tecnologia da educação, o app SAE RA permite que estudantes visualizem as páginas de livros didáticos em forma de animação. Só é necessário usar um smartphone, abrir o app e digitalizar qualquer página com um marcador de realidade aumentada (RA).⁵²





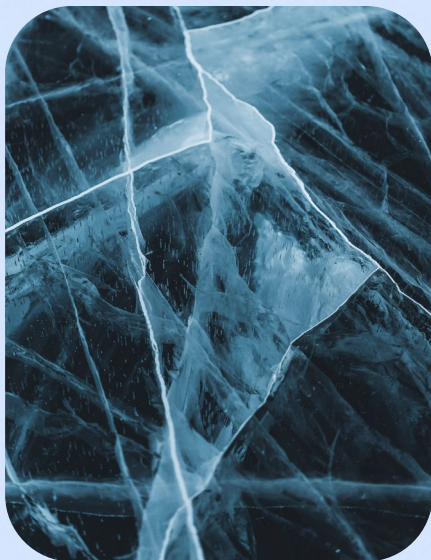
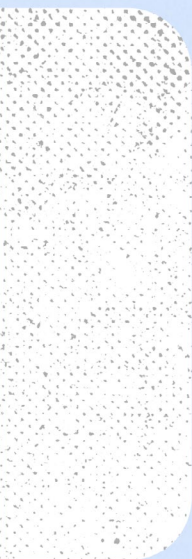
Ferramentas de administração educacional para dispositivos móveis

Durante a pandemia de COVID-19, o governo do estado de Minas Gerais criou o Conexão Escola, um aplicativo para smartphones que gerencia recursos e lições enquanto os estudantes aprendem remotamente. O app reunia aulas gravadas, apresentações, plano individual de estudos e uma funcionalidade para que estudantes pudessem enviar mensagens diretamente aos professores. Embora o app tenha sido criado para ampliar o acesso às ferramentas de ensino a distância, também serviu para garantir que os professores fossem contatados somente durante o horário de trabalho e que pudessem moderar a comunicação dos estudantes de modo mais eficaz.⁵³ Mesmo tendo sido desenvolvido para suprir as necessidades de aprendizado remoto durante a pandemia, o app já passou por duas iterações.⁵⁴ A versão mais recente, Conexão Escola 3.0, continua sendo usada por professores e estudantes para “expandir a sala de aula para além dos muros da escola”.⁵⁵

“ Temos exemplos de estudantes no sul do Brasil conversando sobre suas realidades com estudantes do norte. As crianças do Amazonas usam a tecnologia para se comunicar e conversar sobre seus desafios com estudantes de São Paulo e de outras áreas urbanas. Essas crianças conversam olho no olho e aprendem coisas que não aprenderiam nos filmes ou livros.

June Westarb Cruz

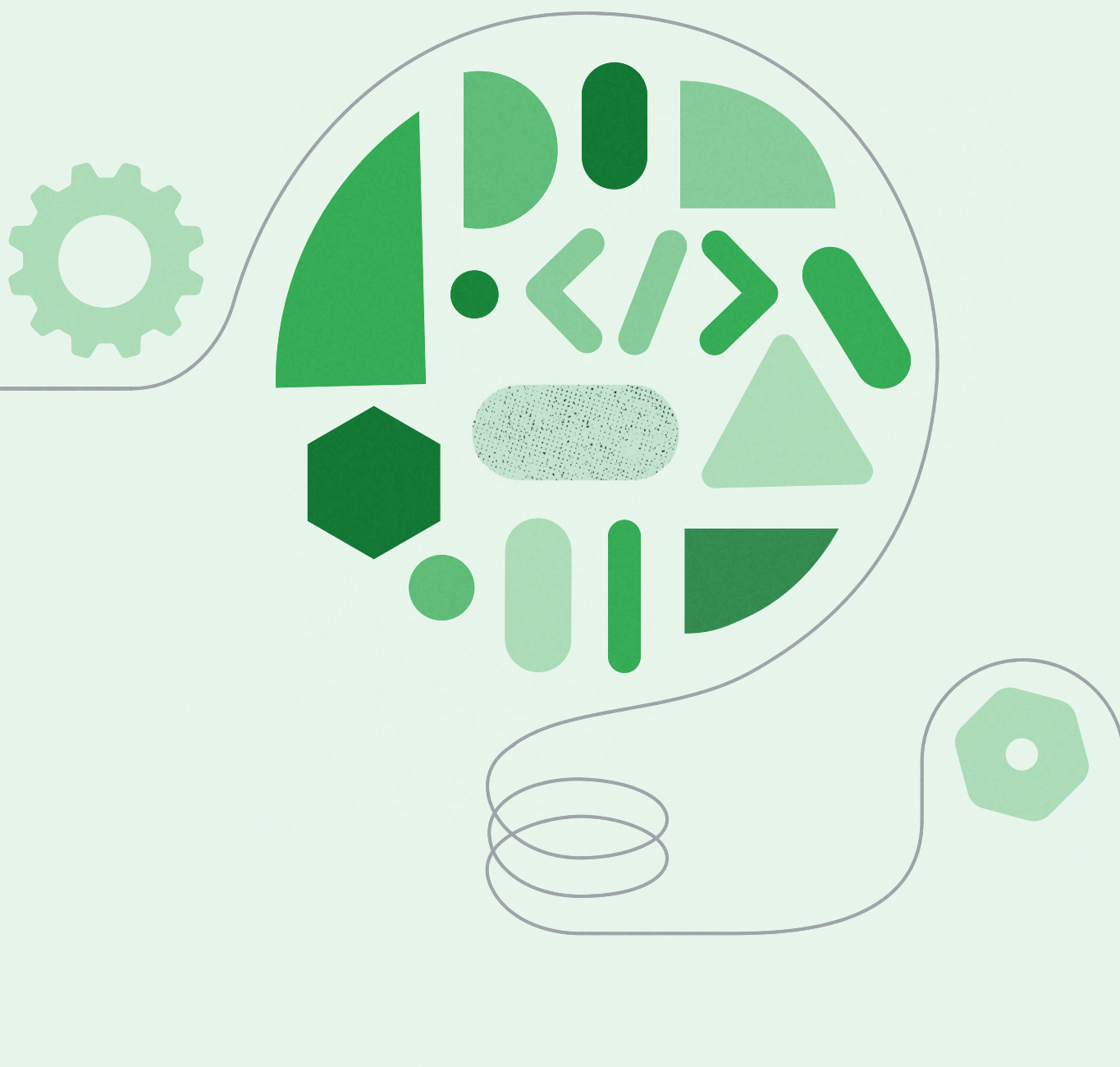
Superintendente executivo, Rede Marista de Educação Básica, Brasil



TEMA

5

Desenvolvimento de futuros talentos em tecnologia



As inovações tecnológicas estão mudando o mundo rapidamente. Por isso, educadores e inovadores decidiram oferecer soluções que ajudam a preparar os estudantes para a vida pós-escola.



Qual é o panorama atual?

O setor do agronegócio brasileiro costuma ser bastante sólido, mas encolheu 0,2% em 2021. No entanto, o PIB do país registrou um crescimento de 4,6% no mesmo período. Em parte, isso se deveu a um impulso de 12,3% no setor de TI e telecomunicações (com crescimento projetado de mais 8,2% para 2022).⁵⁸ Atualmente, a falta de talentos na força de trabalho nacional representa um obstáculo para sustentar essa taxa de crescimento. Estima-se que haverá um déficit anual médio de 106 mil trabalhadores formados no setor de TIC entre 2021 e 2025.⁵⁹ Reconhecendo a oportunidade de melhorar as perspectivas de empregabilidade de estudantes em idade escolar, o governo federal instituiu o currículo do “Novo Ensino Médio”, que agora exige que uma parte do tempo dos estudantes nas escolas seja dedicada ao aprendizado de habilidades associadas a um itinerário de carreira específico.⁶⁰ Alinhados com esse cenário de mudanças na legislação federal, especialistas reforçam a ideia de que não basta que os estudantes desenvolvam habilidades digitais antes de sair da escola, também é essencial que educadores recebam formação complementar para terem o conhecimento para ensinar.⁶¹

O setor brasileiro de TI e telecomunicações cresceu

12,3%

em 2021, e as projeções indicam um crescimento de mais 8,2% em 2022.⁷⁴

Estima-se que o Brasil terá um déficit anual médio de

106 mil

trabalhadores formados no setor de TIC entre 2021 e 2025.⁷⁵



Apoiados pelo forte crescimento do setor tecnológico do Brasil, inovadores estão desenvolvendo ferramentas educacionais para apresentar conceitos úteis a crianças e adolescentes. Por exemplo, a startup de tecnologia de educação Mundo4D pretende incorporar robótica e programação no currículo infantil.⁶² Além de disponibilizar robôs físicos para uso dos estudantes, a Mundo4D ajuda os professores a integrar o programa de tecnologia criativa da startup nas escolas e oferece o treinamento necessário para conduzir as lições.⁶³ De modo semelhante, a PiCode, outra empresa de tecnologia de educação, quer ajudar estudantes do ensino fundamental a desenvolver habilidades para empregos na área tecnológica, estimulando o raciocínio lógico com a gamificação.⁶⁴ A empresa oferece a plataforma Kran.io, que ajuda os professores a monitorar, gerenciar e aprimorar o raciocínio lógico e a capacidade de solução de problemas dos estudantes. Outro produto da empresa é o kit de robótica LearnBot, que oferece aos estudantes uma experiência prática na construção de um robô simples.⁶⁵

O desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias representa uma grande oportunidade para o futuro profissional dos estudantes. Porém, ensinar essas habilidades ainda é um desafio. A Fundação Telefônica Vivo reconhece que é preciso capacitar os educadores. Por isso, desenvolveu o Programa Pense Grande Tech, que oferece recursos para a aprendizagem de robótica, programação e ciência de dados.⁶⁶ Algumas sessões são ministradas por parceiros. Mas em outras, como nas turmas de ciência de dados, a Fundação oferece apoio a professores do ensino médio para que possam ensinar esse tópico com segurança.⁶⁷ Outro exemplo de esforços nessa linha é o trabalho do professor Thiago Zorzi da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Ele lidera o aprendizado de um grupo de estudantes em programação e robótica. Esses estudantes desenvolvem projetos e jogos que podem ser usados em Chromebooks pelos professores para apoiar o processo de alfabetização e iniciação matemática de crianças mais novas. Em algumas sessões, os estudantes também ajudam a ensinar programação com Scratch para outros professores da rede municipal.⁶⁸

“

A tecnologia será diferente daqui a cinco anos, e uma nova revolução que não estamos nem mesmo prevendo pode acontecer nesse período. Uma nova tecnologia pode surgir e alterar completamente a sociedade inteira. Na minha opinião, seria bom que, nos próximos cinco anos, haja uma nova administração pública que elabore um plano de desenvolvimento educacional que leve em conta todos os detalhes.

Marcos Dunk
Professor de ensino fundamental I, Brasil

Como essas iniciativas podem evoluir?

Aprendizado imersivo em tecnologia

Realidade virtual (RV), realidade aumentada (RA) e metaverso são tópicos que já estão gerando entusiasmo em alguns ambientes profissionais no Brasil. Alguns exemplos incipientes são as reuniões remotas realizadas em realidade virtual.⁶⁹ Simultaneamente, um pesado financiamento público fez do Brasil um líder na produção de RV na América Latina. E essa tecnologia já está sendo aplicada ao desenvolvimento de ferramentas educacionais.⁷⁰ A MedRoom, uma startup de

tecnologia, nos dá um vislumbre de como o aprendizado pode ser mais interativo, complexo e prático com a RV.⁷¹ Criada com o objetivo de ajudar estudantes da área médica a aprender sobre anatomia humana à distância, a empresa oferece soluções com o tipo de sofisticação nos detalhes e interatividade que podem ser reaproveitados no aprendizado remoto ou virtual de robótica.



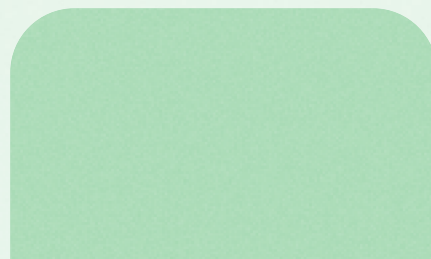
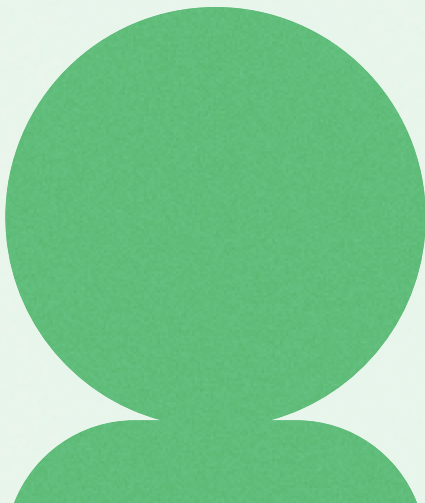
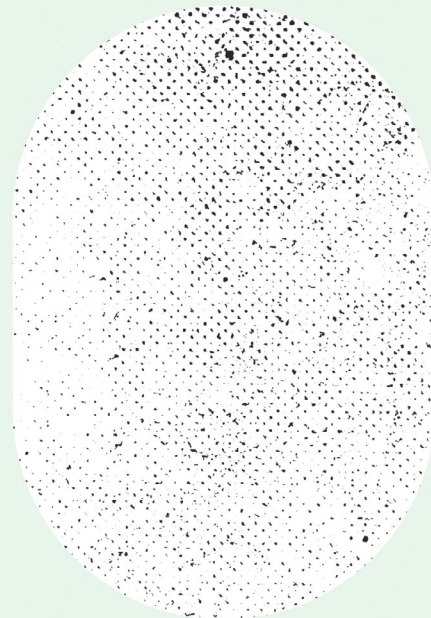
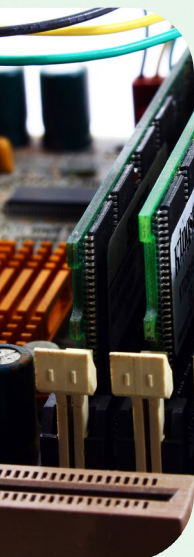
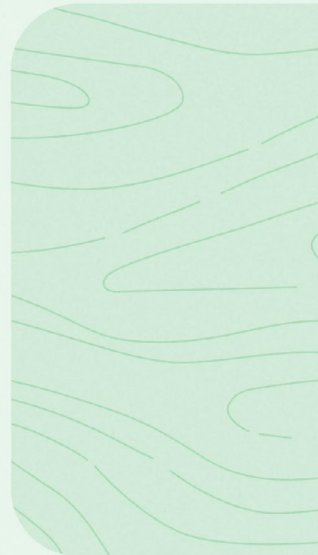
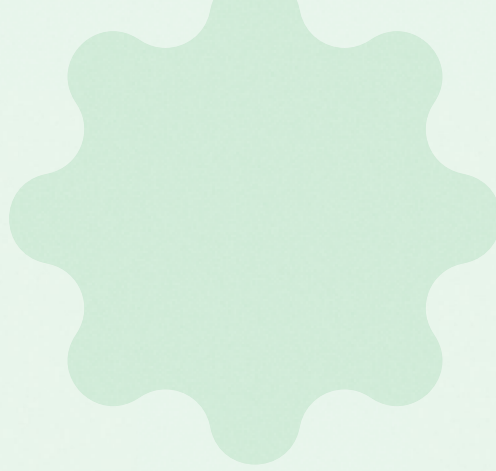


Ideias em ação

Preparação de estudantes para o mundo digital do futuro

A codeBuddy é uma organização dedicada à preparação de crianças e jovens de 7 a 16 anos para a vida como cidadãos digitais, ensinando as habilidades necessárias para ter sucesso em um mundo profissional cada vez mais dependente de interfaces digitais. Reconhecida pelo DQ Institute, entidade associada ao Fórum Econômico Mundial, por atender os parâmetros globais de inteligência digital, a codeBuddy oferece cursos para o desenvolvimento de competências relacionadas a pensamento crítico, raciocínio lógico e matemático, robótica, programação, criação de videogames e até mesmo para a criação de um canal de sucesso no YouTube.⁷² Os cursos podem ser comprados individualmente ou as escolas podem formar uma parceria com a codeBuddy para receber materiais de ensino, treinamento e monitoramento, garantindo que os educadores tenham as habilidades necessárias para ensinar o conteúdo.⁷³

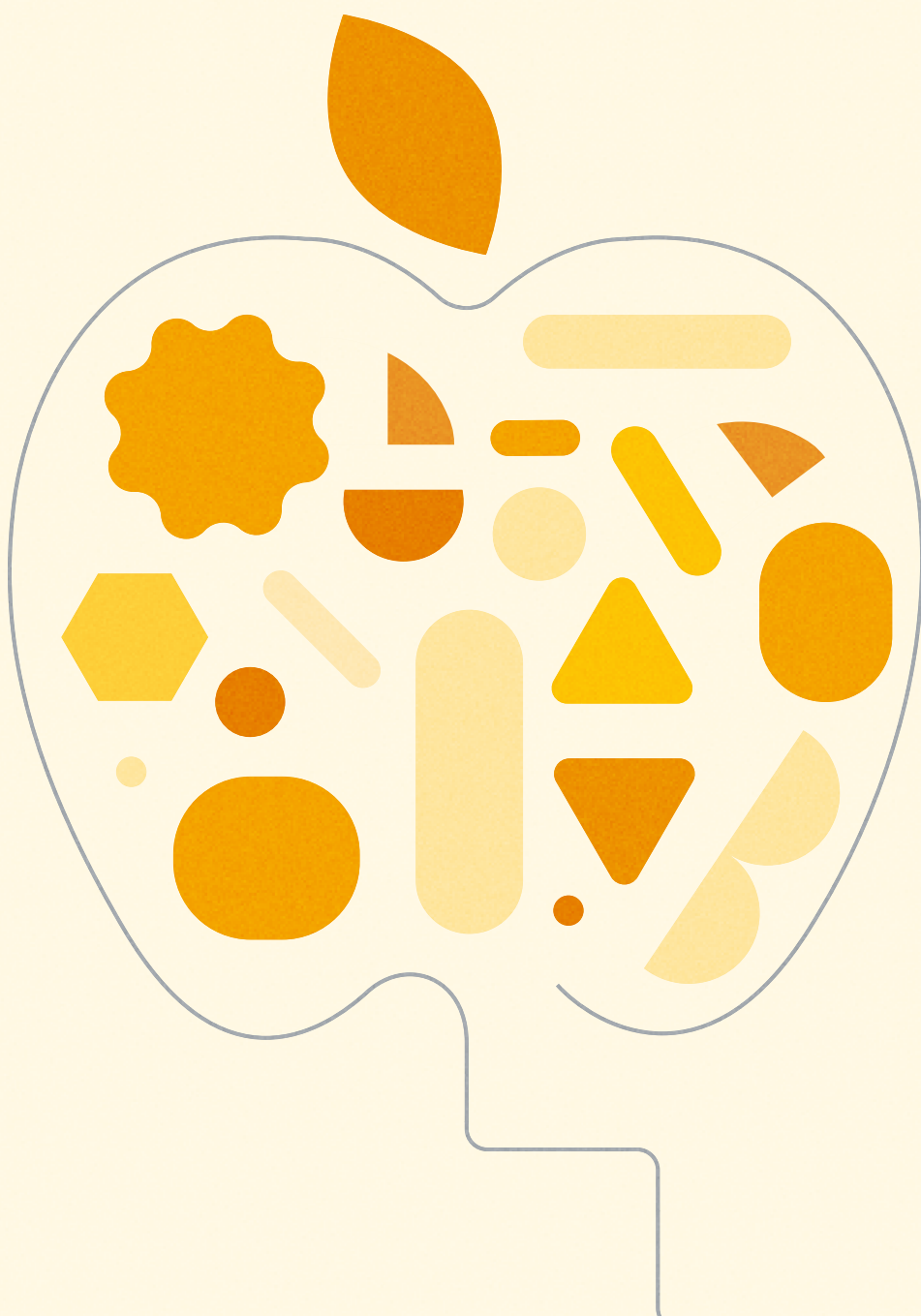




TEMA

6

Apoio ao mundo globalizado do trabalho



Os especialistas sabem que aprender um segundo idioma, principalmente o inglês, amplia as oportunidades de trabalho dos estudantes. Inovadores em tecnologia de educação estão fornecendo conteúdo preciso e estimulante em idiomas estrangeiros para o aprendizado na escola e em casa.



Qual é o panorama atual?

Em um contexto de trabalho cada vez mais globalizado e digitalmente interconectado, aprender inglês é uma maneira de aumentar as perspectivas profissionais e salariais para os estudantes brasileiros.⁷⁶ A proficiência em inglês está correlacionada positivamente à inovação, à competitividade de talentos e à produtividade, de acordo com o Índice de Capital Humano do Banco Mundial (um indicador de como as condições de saúde e educação estão influenciando de forma positiva ou negativa a produtividade da próxima geração de trabalhadores de um determinado país).⁷⁷ No entanto, as estimativas atuais indicam que apenas 5,1% dos brasileiros falam inglês em algum nível e cerca de 1% é fluente no idioma.⁷⁸ Em termos de proficiência em inglês, o Brasil ocupa a 60ª posição entre 112 países e a 12ª entre 20 países da América Latina. Os especialistas entrevistados sugeriram que, além das competências em tecnologia, aprender inglês é uma habilidade importante que os estudantes precisam desenvolver antes de terminar os estudos.⁷⁹

Desde 2015, os maiores ganhos em proficiência em inglês na América Latina têm sido entre a população adulta com mais de 30 anos. Por reconhecer a necessidade do aprendizado do inglês desde cedo, a Prefeitura de São Paulo criou o Centro de Estudos de Línguas Paulistano (CELP) em 2022. O objetivo é estimular o domínio de idiomas estrangeiros em estudantes de 9 a 18 anos de idade para promover a conscientização sobre diferentes culturas e preparar crianças e jovens para o futuro mundo do trabalho.⁸⁰ Os cursos são gratuitos e têm duração de três anos e meio. As aulas ocorrem uma vez por semana nos polos de aprendizado espalhados pela cidade.

Estima-se que apenas

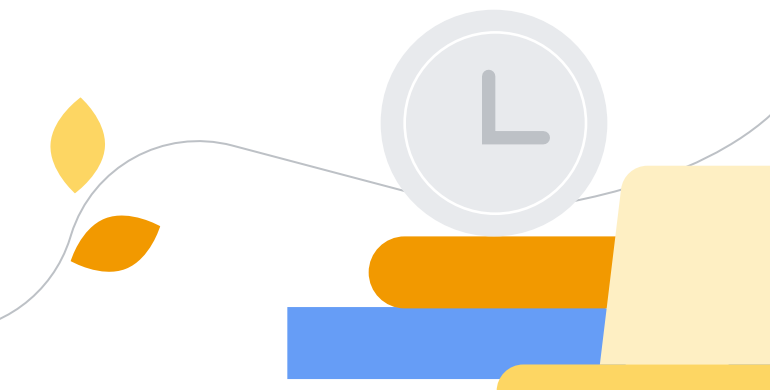
5,1%

dos brasileiros falam inglês e cerca de 1% é fluente.⁸⁹

Em termos de proficiência em inglês, o Brasil ocupa a

60ª

posição entre 112 países do mundo e está em 12º entre 20 países da América Latina.⁹⁰



Na esfera do ensino superior, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) tem um programa de intercâmbio virtual. A iniciativa demonstra como a tecnologia de videoconferência pode proporcionar experiências interculturais imersivas e acelerar o aprendizado de idiomas por estudantes brasileiros sem precisar viajar para o exterior. Nesse programa, os estudantes praticam idiomas estrangeiros ao conversar com pares em outros países e colaborar em atividades para solucionar problemas.⁸¹

Inovadores em tecnologia também estão tornando o aprendizado de idiomas mais acessível. Por exemplo, o app Slang leva o ensino de inglês profissional para os smartphones de pessoas que já ingressaram no mercado de trabalho e estudantes do ensino médio e superior.⁸² O foco está no aprendizado do inglês usado no ambiente de trabalho. As instituições de ensino podem escolher dentre várias trilhas de aprendizagem para que o programa seja personalizado de acordo com o vocabulário usado nas ocupações específicas. As opções abrangem setores como engenharia de software, administração, contabilidade e hotelaria. Também é possível criar uma trilha personalizada para os estudantes.⁸³



Fiquei bastante impressionada com o ensino de idiomas em Xangai. Os professores usam a tecnologia como apoio ao ensino do idioma de uma maneira incrível. Todos os textos trabalhados pelos professores são lidos por alguém fluente e com alguma tecnologia fácil de usar para acompanhar a leitura. Os professores organizam o ambiente de aprendizado, e parte do ensino está na plataforma digital.

Cláudia Costin

Diretora, Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (CEIPE - FGV), Brasil

“

Falar inglês é algo que todos sabem que é muito importante. Quando apresentamos nossa escola para as famílias, mencionamos três diferenciais: temos aulas em inglês todos os dias, falamos sobre o uso da tecnologia e disponibilizamos um Chromebook por estudante e contamos sobre o nosso programa em tempo integral. E, quando perguntamos aos familiares e responsáveis por que eles optaram pela nossa escola, o principal motivo é o inglês.

Günther Mittermayer

Fundador e diretor da Escola Mais, Brasil

Como essas iniciativas podem evoluir?

Aprendizado imersivo de idiomas

Uma pesquisa acadêmica mostrou que a realidade virtual pode promover o engajamento de quem está aprendendo um idioma estrangeiro, além de estimular o aprendizado ativo.⁸⁴ A Beetools é uma startup brasileira de tecnologia de educação que usa RV no ensino do inglês. Os estudantes são “transportados” para a América do Norte em situações cotidianas, como lanchonetes, hotéis ou aeroportos. Cada cena é filmada com atores reais e desenvolvida em colaboração com artistas de CGI.⁸⁵ Após os estudantes participarem das conversas simuladas virtualmente, os professores escutam

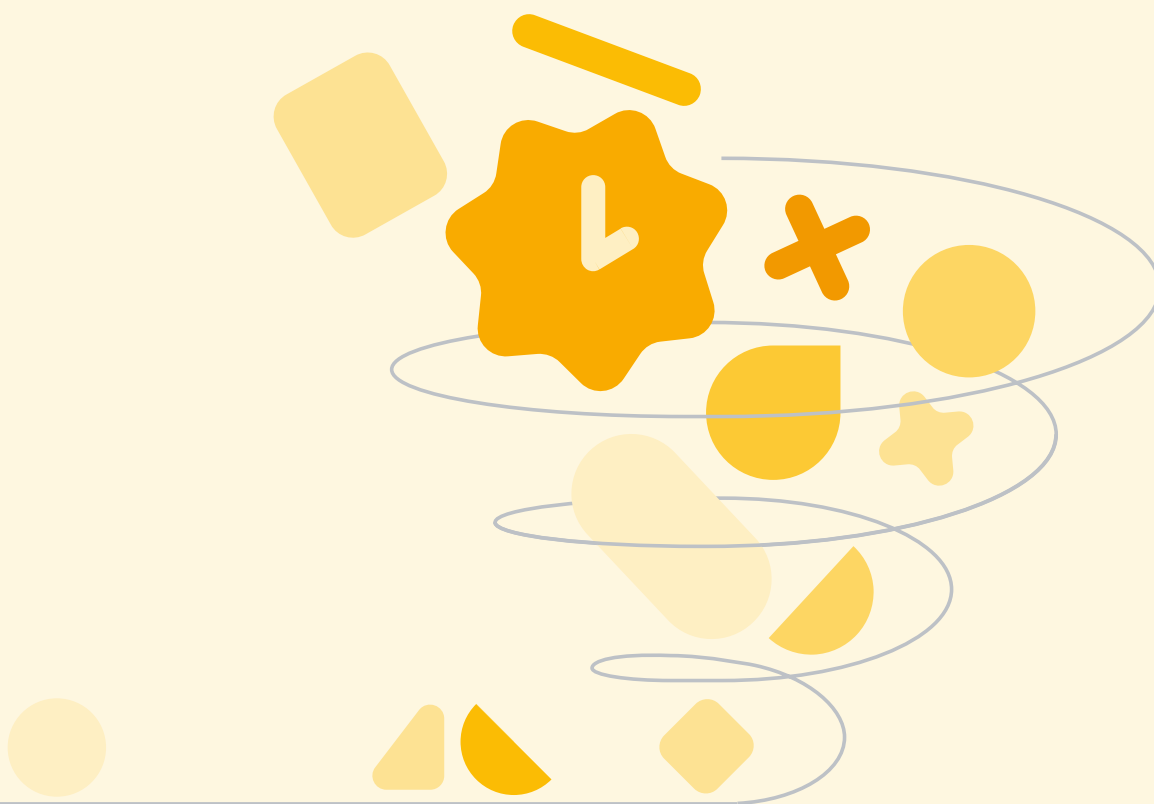
as respostas e dão feedback. Direcionado a estudantes a partir de 9 anos e adultos, os aprendizes de inglês só precisam instalar o app Beetools no mesmo smartphone que usam no dia a dia. Existe a opção de conectar o smartphone a um dispositivo de realidade virtual para participar da experiência de RV.⁸⁶ O acesso generalizado a smartphones significa que o aprendizado com RV tem o potencial de aumentar a proficiência dos brasileiros em idiomas estrangeiros, principalmente quando integrado ao ambiente escolar formal.⁸⁷

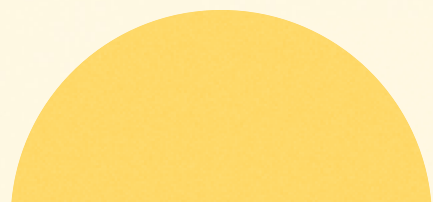
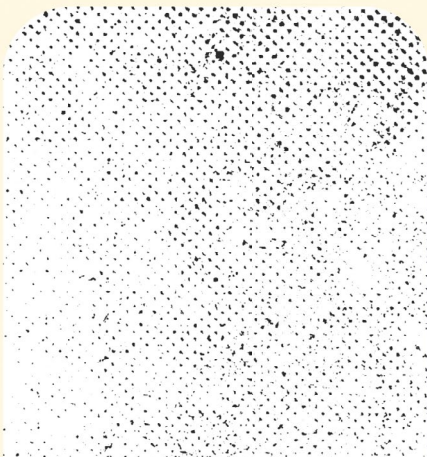
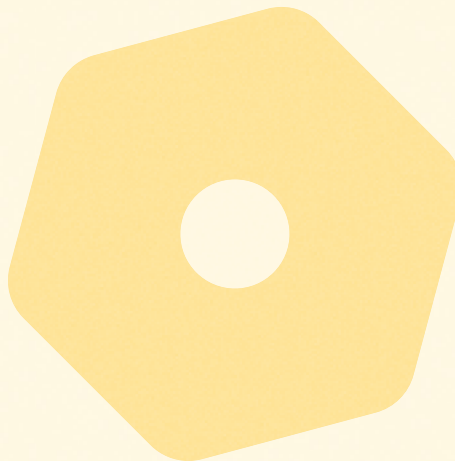


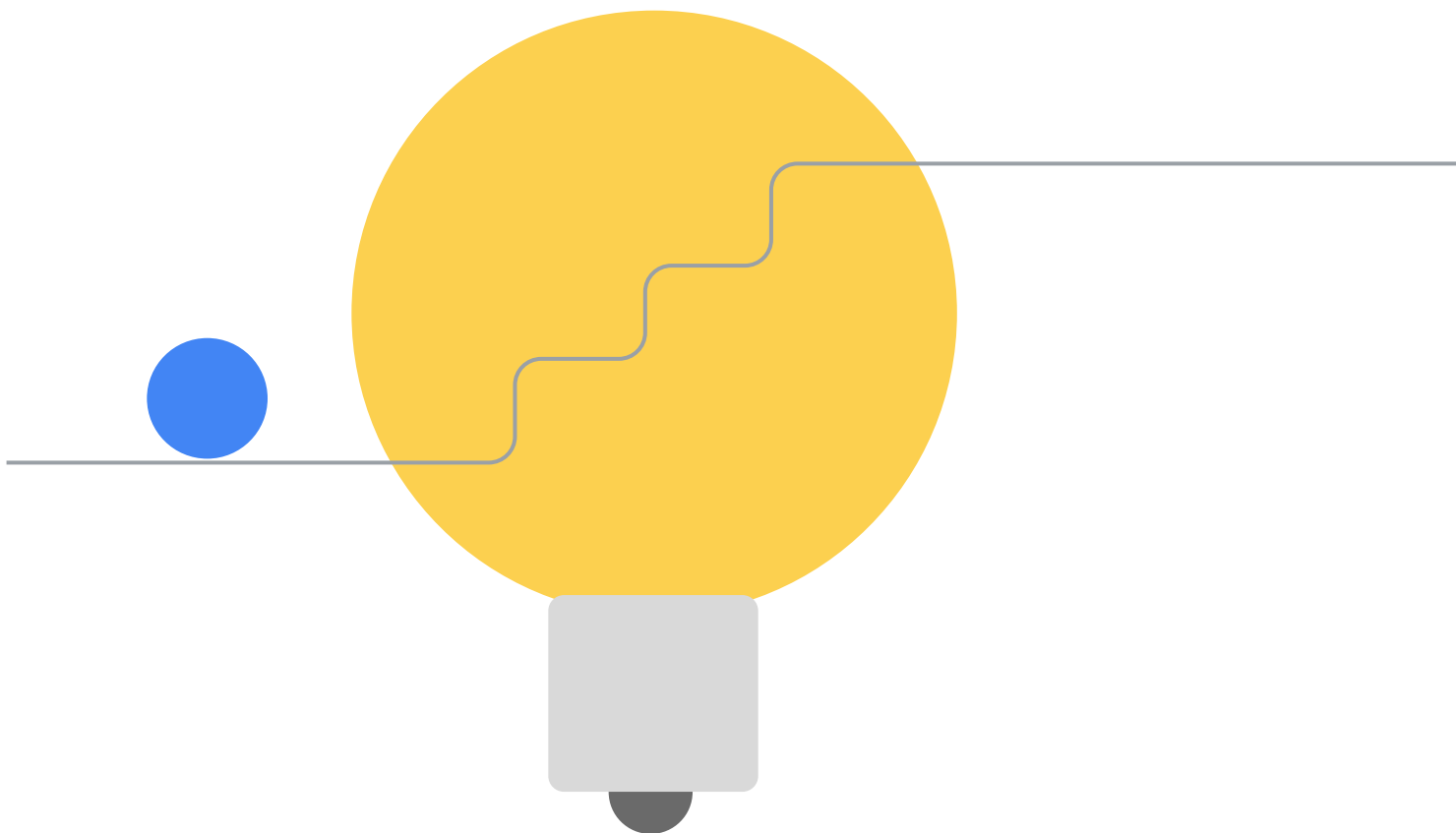


Aprendizado contextualizado de idiomas

A Uptime é uma escola de ensino de inglês, com sede em São Paulo, que usa realidade aumentada e realidade virtual para aprimorar as habilidades dos estudantes no idioma. Algumas das experiências virtuais avaliam a proficiência no vocabulário específico de tópicos como anatomia humana ou o sistema solar. Outras experiências de RA servem para desenvolver competências práticas, como explorar uma cidade em inglês.⁸⁸ O uso de RV e RA tem o objetivo de “transportar” os estudantes para outros locais, criando experiências mais interativas e práticas. Desse modo, os estudantes conseguem lembrar melhor o que aprenderam e praticar o idioma em contextos específicos e situações realistas.







Acesse learning.google (em inglês)
para conhecer melhor nosso objetivo
de ajudar no aprendizado de todas as
pessoas do mundo.

Nossa abordagem de pesquisa

O objetivo do Google é ajudar os estudantes a desenvolver o conhecimento, a mentalidade e o conjunto de habilidades e ferramentas necessários para prosperar em um mundo em transformação e construir ativamente uma sociedade próspera, diversa e equitativa.

Visando essa meta e em colaboração com nossa parceira Canvas8, realizamos um estudo global para entender melhor o ecossistema educacional do futuro.

Metodologia

Nosso estudo nos levou ao redor do mundo, incluindo

- 94 entrevistas aprofundadas com formadores de opinião globais e regionais na área da educação, incluindo especialistas em políticas públicas, pesquisadores acadêmicos, representantes locais, diretores de escolas, professores e líderes em tecnologia de educação.
- Análise da literatura acadêmica com foco nas publicações revisadas por pares dos últimos dois anos e pesquisa documental e análise narrativa da mídia em todo o setor de educação, incluindo pesquisas sobre políticas e com professores.

Macroperguntas que fizemos

- Como a educação vai evoluir nos próximos 5 a 10 anos?
- Quais são as implicações das macrotendências na educação e nas escolas?
- Quais são as tendências emergentes em tecnologia educacional em cada mercado?

Nosso processo

- Entrevistamos um painel de especialistas internacionais para identificar as forças que moldam o cenário educacional.
- As transcrições das entrevistas foram codificadas para criar hipóteses iniciais que guiaram as entrevistas nos mercados locais.
- Colaboradores de cada região codificaram as entrevistas nos mercados locais para identificar temas predominantes em diferentes mercados.
- Os workshops com especialistas e consultores ajudaram a refinar a articulação e organização dos temas.
- Por fim, fizemos uma pesquisa documental para elaborar os temas, apresentando mais teoria e contexto para os leitores.

As entrevistas foram realizadas entre março e julho de 2022.

Países incluídos no estudo

Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Reino Unido, Suécia e Suíça. O foco foi a educação primária e secundária, reconhecendo que as tendências também afetam o ensino superior.

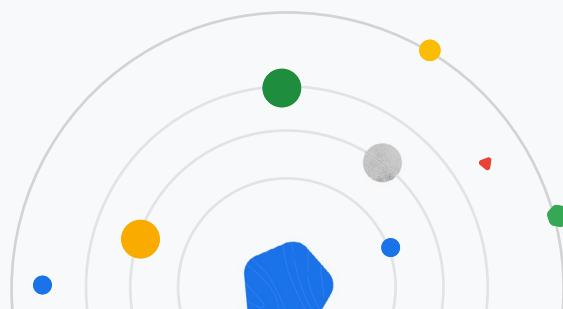
Parceira e consultora de pesquisa

Canvas8 é uma empresa premiada de insights estratégicos que opera em Londres, Los Angeles, Nova York e Singapura. O foco dela é capacitar as organizações a serem melhores, compreendendo as mudanças na cultura e no comportamento humano.

O American Institutes for Research (AIR.org), uma organização global sem fins lucrativos, atuou como conselheiro e consultor na pesquisa. Fundado em 1946, o AIR é uma das maiores organizações de pesquisa e avaliação de ciências sociais e comportamentais do mundo. Sua missão é gerar e usar evidências rigorosas que contribuam para um mundo melhor e mais justo.

Limitações

Este trabalho não se propõe a ser um panorama definitivo ou total do futuro da educação. O objetivo é reunir várias perspectivas de especialistas do mundo todo e do ecossistema educacional inteiro para mostrar algumas das principais tendências que moldarão o futuro, em especial sobre o papel da tecnologia. Este relatório apresenta um panorama global das tendências relevantes em 15 países. Também reconhece que cada país é diferente e que existem variações significativas dentro dos mercados. Esse panorama geral serve para ajudar os educadores a identificar desafios, ideias e oportunidades em comum em todo o mundo.



Referências

- 1 Reuters Institute for the Study of Journalism, "[Brazil](#)" (Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, Brasil), acessado em 2022.
- 2 Global Disinformation Network, "[The Online News Market in Brazil](#)" (O mercado de notícias on-line no Brasil), 2021; Global Witness, "[Facebook approves election disinformation ads ahead of tense Brazil election](#)" (Facebook aprova anúncios com desinformação eleitoral às vésperas das tensas eleições brasileiras), 2022.
- 3 Cetic, "[Executive Summary - ICT Kids Online Brazil Survey 2021](#)" (Sumário Executivo - Pesquisa ICT Kids Online Brazil de 2021), acessado em 2022; entrevista com Gabriela Moriconi, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Brasil, 2022.
- 4 OECD, "[21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World](#)" (Leitores do século 21: desenvolvendo competências de leitura em um mundo digital), 2021.
- 5 Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, "[Educação Midiática](#)", acessado em 2022.
- 6 ABPEducom, "[Projeto de lei cria Semana Estadual de Educação Midiática em São Paulo](#)", 2022.
- 7 Glaucio Ramos Desenvolvimento Educacional, "[Como combater a Fake News nas salas de aulas](#)", acessado em 2022.
- 8 Instituto Palavra Aberta, "[Planos de aula](#)", acessado em 2022; Instituto Palavra Aberta, "[EducaMídia 60+ lança série de vídeos educativos sobre temas digitais](#)", acessado em 2022.
- 9 Seja Incrível na Internet, "[Página inicial](#)", acessado em 2023.
- 10 Detector de Fake News, "[Página inicial](#)", acessado em 2022.
- 11 Agência FAPESP, "[Plataforma web detecta fake news em português de forma automática](#)", 2022.
- 12 SaferNet, "Disciplina eletiva de cidadania digital poderá ser ministrada por qualquer professor do ensino médio", 2023.
- 13 Reuters Institute for the Study of Journalism, "[Brazil](#)" (Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, Brasil), acessado em 2022.
- 14 OECD, "[21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World](#)" (Leitores do século 21: desenvolvendo competências de leitura em um mundo digital), 2021.
- 15 Entrevista com Marcos Dunk, professor de ensino fundamental I, Brasil, 2022; entrevista com Günther Mittermayer, fundador e diretor da Escola Mais, Brasil, 2022.
- 16 Entrevista com Marcos Dunk, professor de ensino fundamental I, Brasil, 2022; OCDE, "[TALIS 2018 Results](#)", 2018; NIC.br, "[ICT Kids Online Brazil Survey](#)", 2020.
- 17 Instituto Ayrton Senna, "[Instituto Ayrton Senna](#)", acessado em 2022.
- 18 Instituto Ayrton Senna, "[App Motivação+](#)", acessado em 2022.
- 19 Instituto Ayrton Senna, "[Competências socioemocionais dos estudantes](#)", acessado em 2022; Instituto Ayrton Senna, "[Plataforma Humane](#)", acessado em 2022.
- 20 Fundação Telefônica Vivo, "[Projeto de Vida](#)", acessado em 2022.
- 21 Fundação Telefônica Vivo, "[Projeto de Vida](#)", acessado em 2022; Fundação Telefônica Vivo, "[Formação em Projeto de Vida inspira professores em Sergipe](#)", 2021.
- 22 Fundação Telefônica Vivo, "[Projeto de Vida](#)", acessado em 2022.
- 23 OECD, "[TALIS 2018 Results](#)" (Resultados da pesquisa TALIS de 2018), 2018.
- 24 Kanttum "[Kantttum Prof](#)", acessado em 2022.
- 25 YouTube, "GEG Brasil on Air," accessed 2023.
- 26 Mind Lab, "[Página inicial](#)", acessado em 2022; Mindzup, "[Homepage](#)", acessado em 2022.

Referências

- 27 Mindzup, [“Tutoriais em vídeo”](#), acessado em 2022.
- 28 OECD, [“TALIS 2018 Results”](#) (Resultados da pesquisa TALIS de 2018), 2018.
- 29 OECD, [“TALIS 2018 Results”](#) (Resultados da pesquisa TALIS de 2018), 2018.
- 30 UNESCO, [“Rurality and education in Brazil”](#) (Ruralidade e educação no Brasil), 2020.
- 31 Banco Mundial, [“Gini Coefficient by Country”](#) (Coeficiente de Gini por país), 2022.
- 32 Library of Congress, [“Brazil: New Quota Law Reserves 50% of the Places at Federal Universities for Public School Students”](#) (Brasil: nova lei de cotas reserva 50% das vagas de universidades federais para estudantes de escolas públicas), 2019.
- 33 Malala Fund, [“Vitória no Brasil — Congresso aprova Fundeb e garante financiamento público para a educação”](#), 2020.
- 34 Melhor Escola, [“Página inicial”](#), 2022; Melhor Escola, [“Perguntas frequentes”](#), 2022.
- 35 Alicerce Educação, [“Página inicial”](#), acessado em 2022.
- 36 Google, [“Education Fundamentals”](#), acessado em 2023.
- 37 Provi, [“ISA”](#), acessado em 2022.
- 38 Driven, [“Sobre nós”](#), acessado em 2022.
- 39 Google, [“Aulas remotas viabilizadas com uso de tecnologia de ponta na Uninove”](#), acessado em 2023.
- 40 OECD [“Learning and its outcomes”](#) (Aprendizado e seus resultados), acessado em 2022.
- 41 INEP, [“Resultados”](#), 2020; INEP, [“Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica”](#), 2021.
- 42 Cetic, [“Apresentação dos Principais Resultados - TIC Educação”](#), 2021.
- 43 Cetic, [“Apresentação dos Principais Resultados - TIC Educação”](#), 2021.
- 44 Latin America Business Stories, [“A crise da educação no Brasil e o desafio da Internet gratuita para todos”](#), 2021.
- 45 Agência Brasil, [“Governo vai instalar 12 mil pontos de acesso à Internet em escolas públicas”](#), 2022.
- 46 Brasil Escola, [“Escolas públicas do RS adotam chromebooks como ferramenta de aprendizagem”](#), acessado em 2022; Escola Mais, [“Diferenciais e metodologia de ensino”](#), acessado em 2022; entrevista com Günther Mittermayer, fundador e diretor da Escola Mais, Brasil, 2022.
- 47 APC, [“Vídeo: Construindo um ambiente de incentivo às redes comunitárias no Brasil”](#), 2021; APC, [“Resumo de políticas e recomendações por um ambiente de incentivo para redes comunitárias no Brasil”](#), 2021; APC, [“Lançamento online: Construindo um ambiente de incentivo às redes comunitárias no Brasil”](#), 2021.
- 48 Internet Society Foundation, [“Curso orienta redes comunitárias brasileiras sobre como obter reconhecimento legal”](#), 2021.
- 49 ZDNET, [“Most students in Brazil lack Internet connectivity and PCs at home”](#) (A maioria dos estudantes no Brasil não tem conexão com a Internet e computadores em casa), 2022; Celtic, [“TIC Educação”](#), acessado em 2022; Olhar Digital, [“Lares brasileiros com acesso à internet chega a 90% da população”](#), 2022; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [“Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal”](#), 2021.
- 50 Teach For All, [“Fostering Connectivity by Phone: Ensina Brasil’s ‘Good Calling’ Bridges the Distance Between Teachers and Students”](#) (Promovendo a conectividade por telefone: o projeto Ligação do Bem do Ensina Brasil encurta a distância entre professores e estudantes), 2022; Porvir, [“Projeto usa ligações telefônicas para restabelecer vínculos entre alunos e professores”](#), 2020.
- 51 ZDNET, [“Most Brazilians access the web only via smartphones”](#) (A maioria dos brasileiros acessa a Web apenas por smartphones), 2021; SAE Digital, [“Realidade Aumentada”](#), 2022.

Referências

- 52 SAE Digital, “[Página inicial](#)”, acessado em 2022; SAE Digital, “[Aplicativo de Realidade Aumentada SAE Digital](#)”, acessado em 2022.
- 53 Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, “[Aplicativo Conexão Escola](#)”, 2022.
- 54 Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, “[Conexão Escola 2.0](#)”, 2022.
- 55 Google Play, “[Conexão Escola 3.0](#)”, acessado em 2021.
- 56 Cetic, “[Apresentação dos Principais Resultados - TIC Educação](#)”, 2021.
- 57 Cetic, “[Apresentação dos Principais Resultados - TIC Educação](#)”, 2021.
- 58 ZDNET, “[IT sector contributes to GDP growth in Brazil](#)” (O setor de TI contribui com o crescimento do PIB no Brasil), 2022; Agência de Notícias do IBGE, “[PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia](#)”, 2022; IDC, “[Worldwide Black Book: Live Edition](#)”, acessado em 2022; VEDP, “[Industry Report The Brazilian ICT Sector](#)” (Relatório setorial - O setor brasileiro de TIC), 2022.
- 59 Brasscom, “[Demanda de Talentos em TIC e Estratégia Σ TCEM](#)”, 2021.
- 60 Ministério da Educação, “[Novo Ensino Médio](#)”, acessado em 2022.
- 61 Entrevista com Marcos Dunk, professor de ensino fundamental, Brasil, 2022.
- 62 Mundo4D, “[Na escola](#)”, acessado em 2022.
- 63 BrazilLAB, [Mundo4D](#), acessado em 2022.
- 64 PiCode, “[Nossos produtos](#)”, acessado em 2022.
- 65 PiCode, “[Kran.io](#)”, acessado em 2022; PiCode “[Learnbot](#)”, acessado em 2022.
- 66 Fundação Telefônica Vivo, “[O Programa Pense Grande Tech](#)”, acessado em 2022.
- 67 Fundação Telefônica Vivo, “[Ciência de Dados](#)”, acessado em 2022.
- 68 Scratch, “[Scratchirmaonilo](#)”, acessado em 2023,
- 69 Business Wire, “[Brazilian Business Pros Are Ready for the Metaverse](#)” (Executivos brasileiros estão prontos para o metaverso), 2022.
- 70 Business Wire, “[Latin America Animation, VFX & Video Games Industry Report 2022: AR and VR Adoption Will Drive the Demand for Animation Content](#)” (Relatório sobre o setor de animação, efeitos visuais e videogames na América Latina de 2022: a adoção de RA e RV impulsionará a demanda por conteúdo animado), 2022.
- 71 Latin America Business Stories, “[MedRoom aposta no metaverso para revolucionar o ensino à distância em saúde](#)”, 2021; MedRoom, “[Anatomia Humana em VR](#)”, acessado em 2022.
- 72 DQ Institute, “[What is the DQ Framework?](#)” (O que é o framework DQ?), acessado em 2022; codeBuddy, “[Cursos](#)”, acessado em 2022.
- 73 codeBuddy, “[Para escolas](#)”, acessado em 2022.
- 74 ZDNET, “[IT sector contributes to GDP growth in Brazil](#)” (O setor de TI contribui com o crescimento do PIB no Brasil), 2022.
- 75 Brasscom, “[Demanda de Talentos em TIC e Estratégia Σ TCEM](#)”, 2021.
- 76 Catho, “[Como aprender inglês pode ajudar na sua carreira?](#)”, 2022.
- 77 EF Education First, “[English Proficiency Index](#)” (Índice de Proficiência em Inglês), 2022; Banco Mundial, “[The Human Capital Project: Frequently Asked Questions](#)” (O Projeto Capital Humano: perguntas frequentes), acessado em 2022.
- 78 Mundo RH, “[Apenas 5% da população brasileira fala inglês](#)”, 2022; British Council, “[Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil](#)”, 2014; EF Education First, “[English Proficiency Index](#)” (Índice de Proficiência em Inglês), 2022.

Referências

- 79 Entrevista com Günther Mittermayer, fundador e diretor da Escola Mais, Brasil, 2022; entrevista com Cláudia Costin, diretora, Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (CEIPE - FGV), Brasil, 2022
- 80 EF Education First, [“English Proficiency Index”](#) (Índice de Proficiência em Inglês), 2022; Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, [“Centro de Estudos de Línguas Paulistano \(CELP\)”](#), acessado em 2022; Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, [“Centro de Estudos de Línguas Paulistano recebe inscrições a partir desta segunda-feira”](#), 2022.
- 81 Universidade Estadual Paulista (UNESP) [“Brazilian Virtual Exchange \(BRaVE\)”](#), acessado em 2022.
- 82 App Slang, [“Sobre nós”](#), acessado em 2022.
- 83 App Slang, [“Inglês profissional é a chave para o sucesso profissional”](#), acessado em 2022.
- 84 Repositório Institucional UNESP, [“Realidade Virtual no ensino de línguas estrangeiras \(Francês\): foco na imersão, interatividade e no envolvimento em sala de aula”](#), 2020.
- 85 Tribuna, [“Startup de Curitiba cria óculos virtual que ‘transporta aluno para os EUA’”](#), 2022.
- 86 Beetools, [“Home”](#), acessado em 2022.
- 87 ZDNET, [“Most Brazilians access the web only via smartphones”](#) (A maioria dos brasileiros acessa a Web apenas por smartphones), 2021.
- 88 Uptime, [“Página inicial”](#), 2022; Uptime, [“Dispositivo e aplicativo de realidade virtual aceleram a aprendizagem”](#), 2019.
- 89 Mundo RH, [“Apenas 5% da população brasileira fala inglês”](#), 2022; British Council, [“Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil”](#), 2014.
- 90 EF Education First, [“English Proficiency Index”](#) (Índice de Proficiência em Inglês), 2022.



Produtos que impulsionam a educação

As ferramentas do Google for Education trabalham juntas para transformar o ensino e o aprendizado. Assim, cada estudante e educador pode aproveitar seu próprio potencial ao máximo.



Google Workspace for Education

Facilite a colaboração, simplifique o ensino e proteja seu ambiente de aprendizado com o Google Workspace for Education. Selecione nossas ferramentas sem custo financeiro ou adicione recursos aprimorados ao pacote, de acordo com as necessidades da sua instituição.



Google Sala de Aula

O Google Sala de Aula é uma plataforma central de ensino e aprendizado. Nossa ferramenta segura e fácil de usar ajuda os educadores a gerenciar, medir e enriquecer a experiência de aprendizado.



chromebook

Google Chromebooks

Uma série de dispositivos simples e eficientes com recursos integrados de segurança e acessibilidade que melhoram a colaboração em sala de aula e protegem as informações dos usuários.



Google for Education

Saiba mais em edu.google.com.